

AGNELO MORATO

Estivemos em Corumbá — a histórica cidade de Mato Grosso, núcleo de heroísmo de nossa gente. Significa isto dizer — visitamos os confins de nossa Pátria lá na fronteira com a Bolívia.

A que encantamento assistiram nossos olhos! Quanta poesia por este rincão aforal! Inegrar-se no Brasil é viver em comunidade com Deus...

Para atingir a «Cidade Branca», tomamos a Noroeste do Brasil, em Baurá, e viajamos consecutivamente dois dias e duas noites. Se tivéssemos verba suficiente, teríamos ido de avião.

Entretanto, jamais sentiríamos horas próprias de nossa vida. Fica numa cabina de NOB, em dormitório mal cheiroso, a gemer a cada impulso decómbito, tomamos contato direto com o ineditíssimo pátrio.

Noite a dentro, em leito que parecia desconjuntar-se a cada instante, valorizamos nosso ideal de confraternização espiritual. E somente por ele enfrentamos essa viagem. Nossa saúde, não das melhores, quando o «velho bronze» já não é dado mais a esses esportes, resente-se em empreitadas dessa natureza.

Mas impiorava alcançar o outro lado do Estado de Mato Grosso para assegurar a regularidade da Concentração de Mocidades Espiritistas do Brasil Central, cuja realização programada para março de 1961, em Campo Grande, estava em impasse sério.

A Doutrina acima de tudo. E a vibração da unificação no seio da nossa juventude deve também prevalecer em nós. Depois o convívio com os moços compassivos, tudo, enfim. Ouvimos os cantares hinos e vibrarem em suas orações e esperanças!

E, após três dias, despediam-se entre lágrimas, e risos, e cantos... Ao vê-los assim, quem, na verdade, poderá embargar o dinamismo dessa mocidade, que estua e vibra com anseios de serriço para o bem! E são dela as vibrações de alegria incoñtada e as virtudes representadas em compromisso alcançado em favor dos postulados do Espiritismo...

Viamos de Baurá à Corumbá no chamado Bolívia. A Noroeste é nossa Ferrovia Transcontinental, pois liga-se a São Cruz de La Sierra, na Bolívia e, daí, entra-se com a estrada de ferro que vai até o litoral do Chile.

Vimos o Rio Paraná de cima da sua monumental Ponte Metálica. Vencemos distâncias, além de Três Lagos, e alcançamos a prodigiosa Campo Grande. Depois a lendária Aquidauana, e adentramos, através do Pantanal, mais famoso do mundo.

Mais adiante o Rio Paraguai-caudal de água doce, a espraizar-se em planície líquida por horizontes sem fim. No seu bojo, as piranhas vorazes e, pelas suas margens, os jacarés rugelicosos e traipetosos... E ainda bairros de garças de toda a espécie, bigudas, faburilas, as fidalgas emas, donas da paisagem, como que a vigiar em lagoas que dormem para refletir o sol.

Que quadro! Que encanto essa natural! E ainda há gente que prefere viajar e conhecer outros países e nem conhece essas maravilhas de nossa terra!

A ponte de elemento armado sobre o Rio Paraguai é outro alívio do homem inventivo. Cerca de 20 metros de altura para dar passagem, por baixo, da navegação fluvial, parte da Bacia do Prata. Os aterraos para os trilhos da linha férrea, que atravessam o pântano, representam tenacidade e edição serias de nossa gloriosa Engenharia.

Ver tudo isto a um só é verificar melhor a tenacidade de nossos homens de luta contra a realidade e aspectos nativos. E vimos navios mercantes, por onde escoam nossa produção, nossos minérios e por onde também se estabelecem contrabandos aquáticos.

Depois os picos retos! A serra do Urucum. Dalt saem maganes e ferro em quantidade escantiosa! Mais uns quilômetros, como engaste de jóia inestimável — Corumbá. Chamam-na «Cidade Branca», mas na verdade é bem a «Noticia Branca do BRASIL».

da esta Puerto Suarez, apenas 4 quilômetros rio acima... Hospedámo-nos com o admirável companheiro Hélio G. Freza. Sua consorte, da. Feita e seus 6 filhos completam-se em constelação na-quele lar sublime.

E naquele ambiente, o reencontro feliz com o Prof. Rubens Romaneli e José Soares Cardoso, dois oradores do certame se realizava ali.

E participamos também da 2a. CONCENTRAÇÃO DE MOCIDADES ESPIRITAS DE MATO GROSSO, de 29 a 31 de Julho de 1960. E, com os moços, cantamos o inspi-rado hino «NOVA ERA», de autoria do dilettissimo Clóvis Ramos.

Prof. Maria Pereira Garcia. Te. Samuel Costa e Carlos Brasil. Filho perlatizam o trio do Conselho Diretor desse movimento. Tudo bem organizado em programa sério. E tivemos ainda a extensão amorável de conviver com os elementos de família. E, onde Américo foi baluarte independentel do Conclave. Ampliou nossa alegria, nessa fraternidade, abraçar o Garibaldi Cavalcanti Melo, Deputado Estadual, e ainda o «loque de mão» com o Tte. Aristotelino Praeiro — Presidente da Federação Espirita de Mato Grosso.

Lá estava também o companheiro Epaminondos Garcia, com suas queridas filhas.

E coube à dra. Alda Garcia ser médica e enfermeira de diversos concentracionistas. Vimos e sentimos os moços dessa parte do nosso Brasil!

Oportunidade de ouro a de avistarmos com da. Maria Edvoiges Borges, culla e denodada oibreira de Campo Grande, que o nosso Leopoldo Marchado, Srta. vez, elo-mou, de Cártilax. E, ainda, essa alegria comunicativa de reencontro o Carlos Scarlite, também de Campo Grande... E quantos outros, meu Deus, que seria um nunca acabar em desfile sentimental.

Veio depois a Prévia da «Décima Quarto» Concentração, e, por fim, proclamou-se que a COMESP realizar-se-ia mesmo em Campo Grande, em março vindouro.

Esses acontecimentos nos deram a certeza de que o Espiritismo, hoje em plena atividade construída, influencia os dotados de boa vontade para manter-se marcante e vivo, no ideal da confraternização cristã.

Registamos, ainda, em Corumbá, duas ocorrências comprovantes do zelo e carinho dos que se congregam junto à União Espirita Corumbense. A inauguração do Livro Espritista e Trabalhos Manuais, numa das principais ruas dessa localidade, causou admiração e respeito. Depois na tarde do dia 31 de Julho a inauguração do «LAR ISMAEL», destinado a manutenção Grã. Ali a figura altruísta da Profa. Maria Tosta representa bem o amor materno de todas as mulheres espiritas dessa região fecunda.

O que vimos, então, do outro lado do Pântano de Mato Grosso, com a impressão de que somente a indole dos bem formados efetivam ensinso evangélicos, veio confirmar o esforço dos que anseiam por um mundo melhor, a fim de que estejamos unidos sob o égide do Meigo Nazareno.

A Grande Crise

(ESPECIAL PARA «A NOVA ERA»)

«O mundo vai mal; isto não tem conserto», eis o estribilho dos homens, enquanto se dizem uns aos outros sem piedade. Corre-se aos armamentos, porque não há confiança. Este não quer ficar atrás daquele. E quando as despesas se avolumam, ameaçando subverter a ordem econômica, aproximam-se então em atitude pacífica num coro de arcanjos. Mas volta cada um à sua casa e não larga a idéia defensiva que se traduz em ações bélicas.

Fazer guerra não é apenas levar material e soldados ao campo de batalha. Antes dessa, outra se engendra nas almas, onde campeam o receio e o medo.

Aqui está a causa. Se há receio e medo é porque hou-

NOVA ERA
Redação: Rua José Marques Garcia 451 - Oficinas: Av. Major Nicácio 277 - C. Postal 65 - FRANCA
Diretor: Dr. Tomaz Novellino - Gerente: Vicente Richinho - Redator: Dr. Agnelo Morato

«Cala-te e Sai Dêste Homem»

JOSÉ RUSSO

A autoridade moral sobre os espíritos obsessores encontrara em Jesus a mais alta expressão de poder irresistível. Embora não ser, como dissera, privilégio de castas ou de indivíduos de qualquer crença, e que todos poderiam fazer e mais e até melhor do que Ele. ficou plenamente positivado que o dom de curar ou expulsar os espíritos seria encontrado em pessoas de qualquer posição, classe, raça ou religião. Conferindo aos discípulos, quando os espalhou com invulgares recomendações de não conduzirem ouro, búrgagens e apetrechos inúteis, autoridade de ação sobre os males humanos, foi por eles posta em prática com resultados surpreendentes, e se maravilharam de serem obedecidos.

Porém, casos houberam que não puderam solucionar mesmo credenciados pelo Mestre. Certa casta de espíritos inferiores não atendeu a palavra suave dos pioneiros da boa nova. Ante a rebeldia de elementos perversos e vingadores, sentiram a ausência do poder, tornando a intervenção no conflito de paixões, completamente nula.

Sabe-se hoje, graças à luz da doutrina espirita, que os demônios da era cristã, aceitos até hoje por seitas dogmáticas como autores de possessões de várias modalidades, nada mais são que espíritos desencarnados que da terra partiram elvidos de maldades, cheios de paixões inferiores e que buscam se vingarem dos que lhes fizeram mal. Quase sempre o objetivo maior

nas obsessões é a vingança, o sentimento de desforra contra os que lhes causaram dores e sofrimentos físicos ou morais. A possessão, forma mais acentuada de domínio sobre os pacientes, tirando-lhes o controle das próprias ações e atitudes, era comum nos dias do Cristo.

Na atualidade, com os inúmeros Centros Espiritistas existentes, continuam as obsessões, em alta escala, tomando, porém, características mais brandas dentro do longo capítulo das perturbações mentais ocasionadas por espíritos inferiores.

Conts-nos a tradição Evangélica, trechos de uma cena que se dera ao findar a oração da tarde, quando um fato imprevisto deixara a assistência de uma Sinagoga transida de pavor. Um homem do povo, de cabeleira em desalinho, feições congestionadas, levanta-se e começa a brucejar, espumando e rugindo como um animal ferido. Jesus havia feito um sermão sobre o reino dos céus, os que gozariam as bemaventuranças, e os que sofreriam duramente pela maldade, pela dureza dos sentimentos, pelos males espalhados em contraposição ao bem do próximo, e começara a descer da tribuna, rodeado por alguns discípulos com a intenção louvável de protegê-lo. Vários assistentes de assembléias precipitaram-se contra o louco, e a custo conseguiram dominá-lo. Mesmo firmemente seguro, o possesso sacudia-se todo, como um touro bravo, gesticulando e falando aos berros, diretamente a Jesus: — «Val-te! Deixa-nos! Que temos nós contigo, Jesus Nazareno? Bem sei quem tu és! És o Santo de Deus!

Os fiéis que presenciavam a cena, sentiam comiserção pelo desgraçado homem e comentavam em voz baixa: «É evidente! Está possuído de Satana!» Depois de ouvir o sermão sobre o céu, sobre os bons e os maus, o demônio se enraivece protestando em nome da legião de seus companheiros...

Com uma serenidade quase impossível naquelas circunstâncias, Jesus avança devagar em direção ao sofredor, scenando aos demais para o saltarem. E contra toda a expectativa, com passo geral do auditório, que mergulhou num silêncio sepulcral, absoluto, o homem ficou sóto diante do Mestre, como petrificado, incapaz de proferir uma palavra, de esboçar um gesto. E sem emprêgo de força, sem a eloquência de um discurso, sem luz de doutrinação, Jesus pronuncia somente duas frases, como quem dá um conselho amigo: «Cala-te e sai dêste homem».

O possesso caiu sobre as lajes, à vista de todos os presentes, deu ainda um gemido, agi-

tando-se numa ligeira convulsão, e quedou em silêncio...

XXX
A vontade superior do Mestre, realizando a libertação do possuído pelo espírito maligno, exerceu-se sem rancor, fraternalmente, sem ofender seu procedimento de perseguidor. Este, por razões que os circunstantes desconheciam, julgando-o intruso, apoderando-se arbitrariamente do corpo de um homem do povo, e agindo sob direção de entidades perversas, obedecera a ordem reconhecendo a força e o poder daquelas palavras amorosas em a intenção de acusar o agente da maldade: «Sai dêste homem». E éle se calou e saiu!

Nesse episódio Jesus legera mais um ensino de alto valor, exemplificando a norma de se falar aos espíritos inferiores, infelizes que ainda permanecem na atmosfera da vigância, a fim de encaminhá-los à senda do bem. Nos conflitos das obsessões estão em campo contendedores do passado, convictos de que o direito de fazer justiça lhes pertence, perseguindo, castigando, e por vezes iliminando desafetos e inimigos na pretensão de cobrarem uma dívida que só poderia ser quitada pela desforra impiedosa e violenta.

Jesus falara àquêle irmão que se manifestava pelo homem da plebe, vindo-o e conhecendo toda a sua história, a origem de sua ação e qual a parte que lhe cabia na trama como instrumento de uma direção mais alta.

Falou-lhe com autoridade e com brandura, certo de ser obedecido.

A interferência de Jesus contém um ensino a todos quantos se propõem a reconciliação dos obsessores com suas vítimas. No episódio analisado ressaltava a autoridade moral e a bondade como fatores a serem postos em ação. Séculos depois Kardec daria uma norma mais ampla, com detalhes valiosíssimos baseados no conhecimento da doutrina, na indulgência e no amor.

Doutrinas espíritas requerem virtudes, sentimento de solidariedade, enfim, qualidades morais positivas a fim de imitar o Mestre e aconselhar os irmãos atrezados a deixarem o apetite da vingança e se tornarem bons, mansos e propensos ao perdão. Então, e só assim, os atuais contraindores poderão dizer aos evadidos de ódio contra o seu semelhante: «Irmão, peço-lhe em nome de Jesus, deixa de atormentar essa pessoa; sai dela, deixa-a em paz para tua felicidade... E éle sairá...

Casa de Saúde «Allan Kardec» - Fone 3318
Departamento Gráfico «A Nova Era» - Fone - 3317
Rua Postal nº 65
FRANCA - Est. São Paulo

Continua na 6.a página

* * COMENTANDO... * * Os Falsários da Verdade

Estamos vivendo um período transitório, de pleno desajustamento financeiro e ético.

Monetário, porque nosso dinheiro perdeu quase toda a sua expressão de valor, em consequência do surto inflacionista que, na afirmativa categórica de Rui Barbosa, na Exposição Financeira, quando Ministro da Fazenda, já vinha de longe.

Em consequência disso, a vida do homem - célula da coletividade - vem tomando um aspecto alarmante, com perspectivas sombrias que o deixam em verdadeiro pânico. Ele se apega a tudo para a continuidade do que é instável, fictício. A par do desfile das horas observamos a sensível caminhada para a catástrofe. No grande palco da vida, as mais afiladas cenais se apresentam numa sequência que abisma.

Moral, porque, paralelos à derrocada financeira, nascem no âmago dos lares, no recessos das sociedades, dramas inenarráveis, oriundos da inconfirmação, da inadaptação. Fato natural, pois não há negar que no nosso mundo a questão econômica - financeira esteje estreitamente ligada à questão psicológica.

Regula a primeira o lastro

ouro; a segunda o lastro moral. Ambos estão ruídos. Daí os dolorosos painéis apresentados para muitos. Para muitos, lamentamos dizer, porque pequena é a percentagem dos desajustados predispostos a trocar a estrada larga das ilusões, das dissipações, pelo caminho estreito da equidade, da renúncia e mesmo do sacrifício, atitude que valoriza os seres, dando-lhes equilíbrio.

Diante do que vimos de afirmar, perguntarão: — Tudo então está perdido? Não. Apressamo-nos em responder.

E fundamentamos nossa resposta na assertiva do Evangelho - «Eterna Mensagem do Céu» - que tem transformado despotas em apóstolos, prostitutas em santas: «Porquanto qualquer que a si mesmo se exaltar será humilhado, e aquele que a si mesmo se humilhar será exaltado».

O excesso está produzindo excesso contrário. E é dentro das bases do sacrifício que o homem se reerguerá de sua indignidade moral, amparando-se dentro dos verdadeiros preceitos da vida, para testemunhar o seu real valor em dias vitórios.

Assim será, apesar da objeção do farisismo hodierno, apesar do sectarismo dos negativistas, porque a ascensão está consubstanciada nesses contrastes. A significação que atribuímos à luz é decorrente do conhecimento que temos das trevas. Só aprendemos a valorizar a saúde, quando já gememos sob o ganate da enfermidade. A sabedoria existe na razão direta da ignorância. O amor tem as suas raízes no ódio assim como a virtude no bem do vício.

Sim, inevitavelmente será com as consequências, às vezes tormentosas de nossos erros, que nos reergueremos para uma vida melhor.

Portanto, pensemos com o filósofo: «Suprimi a dor e suturámo-la ao mesmo tempo o que é mais digno de admiração neste mundo, isto é, a coragem de suportá-la».

Divinópolis - M. G.

José Carlos Pereira

Aos Nossos Assinantes

Temos necessidade do pagamento de suas assinaturas para podermos continuar com as nossas edições, sem interrupção.

Ajudem-nos, remetendo a importância de suas assinaturas para o seguinte endereço: Vicente Ríchinho, Caixa Postal nº 65 - Franca - Est. São Paulo.

Se o prezado assinante estiver em dúvida quanto ao total de seu débito para com o Jornal, escreva-nos que lhe daremos imediata informação a respeito.

Disse Jesus: «Quem comigo não ajunta, espalha; e aquele que não é por mim é contra mim» Paulo, o apóstolo, assim falou: «Examinai tudo e guardai o que for bom. Allan Kardec, o insigne codificador da Terceira Revelação, diz: «O espírito será conhecido pela sua transformação moral». O Espiritismo, portanto, como Doutrina consoladora e aforável, não é responsável por aquilo que se reveste de espírito e opera contra os santos preceitos da luz, do bem e da verdade, a ponto de se arvorar em médium, em presidente e mestre da Terceira Revelação, sem nunca haver lido, estudado e manuseado uma obra de Allan Kardec, de Emmanuel, de André Luiz e de outros autores de nosso ideal. Espírito, pois, é aquele que luta, que moureja e vive honestamente, quer material, quer moral e espiritualmente, adquirindo o seu sustento com o labor diário, abençoado, conforme nos elucidada e esgrado Evangelho de Jesus, porque a ninguém assiste o direito de mercenciar o venerado nome e a palavra do excelso Criador. Não é espírito, porém, aquele que promete ou garante curas, porque a cura, quer do físico ou da alma, depende tão somente do resgate, do esforço e da regeneração do próprio delinqüente, em cumprimento à lei suprema inalterável das vidas sucessivas. A lei divina, que é eterna, inexorável, premeia as boas obras, e abomina o mal e a iniquidade. Aquêle que, arrogantemente,

organiza e dirige sessões experimentais, sem o prévio conhecimento da Doutrina, também, não pode ser considerado espiritista, mas somente aquele que estuda, que pesquisa e examina os fatos à luz do Evangelho, da lógica e da razão. Não basta, contudo, alguém empavonar-se de espírito, é mister, além de tudo, comprová-lo através de obras, [de palavras e exemplos, visto que muitos falam e alardeiam virtudes, sendo que os seus atos e ações, desmentem, quase sempre, as suas palavras astutas e melosas.

O Espírito que é dado ao estudo, que conhece e põe em prática os preceitos doutrinários, não vai espóçar-se na Igreja romana, nem leva a batizar as crianças alheias, nem os seus próprios filhos, quer na igreja, quer em Centros ou fora deles, porque em nossa Doutrina não há batismos nem casamentos.

Não é espírito quem se traja de luto e manda dizer missas; quem vai ao cemitério depositar flores e visitar os túmulos, onde só há corpos inertes, sem vida, mas devemos venerar as almas vivas, imortais, que vivem na terra, no espaço e em toda a parte e são atraídas pela linguagem do amor e do penitente. Aquêle que vive, todavia, explorando em nome da Doutrina Espírita, mercanteando a boa fé dos incautos, não deixa de ser falsário da luz, do amor e da verdade.

Leonardo Severino

Casa de Saúde «ALLAN KARDEC»

DONATIVOS RECEBIDOS

SÃO PAULO: Luiz de Aguiar	Cr.\$ 350,00
Da Gioconda Cardoso	200,00
Benedito de Souza Pimentel	100,00
SÃO TOMAZ DE AQUINO: Vicente Russo	130,00
CÁSSIA E CAPETINGA: Recebido por Abrão Carrijo Sobrinho	564,00
UBERLÂNDIA: José Camilo Tedesco	100,00
FRANCA: Manoel Sardinha	300,00
ARCEBURGO: Paulo Pedro	2.000,00
Herculio Pedro	1.000,00
ALTO PORÃ E FURNAS DOS COXOS: Recebido por Lutz Diogo Pereira	1.570,00
JOINVILE: Dr. Eugênio Dolz Vieira	150,00
LAJES E ATERRADINHO: Recebido por Abrão Carrijo Sobrinho	190,00
ASSIS: Benedito Queiroz	2.000,00
CÁSSIA: Erisanga Marques da Cunha	100,00
IGARAPAVA: Da. Benedita Mendonça	100,00
ARACATUBA: Victor S. da Mota	50,00
PEDREGULHO: Antonio Fornel: 3 ks. de toucinho.	
FRANCA: Paulo João Alfredo: 1/2 sacco de batatas.	
Casa «São Jorge»: 38 ks. de macarrão.	
Joaquim Emerenciano: 10 mts. de lenha.	
Salim Abrão: em pão: Cr.\$ 200,00.	
Ivany Domingos: Em pão: Cr.\$ 50,00	
Antonio Columini: 12 ks. de arroz em casca.	
SÃO JOSÉ DA BELA VISTA: Noel Rodrigues de Souza: 1 sacco de café em côco.	
CAPETINGA E CÁSSIA: Recebido por Abrão Carrijo Sobrinho: 964 ks. de café em côco; 6 ks. de café beneficiado; 226 ks. de feijão; 27 ks. de farinha de mandioca; 30 ks. de milho deubulado; 206 ks. de arroz em casca e 60 ks. de café beneficiado.	
ALTO PORÃ E FURNAS DOS COXOS: Recebido por Lutz Diogo Pereira: 29 ks. de macarrão; 19 ks. de farinha de mandioca; 26 sacos de milho em palha; 434 ks. de feijão; 888 ks. de arroz em casca; 148 ks. de café em côco; 12 ks. de café escolha; 27 ks. de arroz beneficiado e 1 sacco de abóboras.	
SANTO ANTONIO DA ALEGRIA: Antonio Gonçalves Garcia: 46 ks. de feijão.	
RIBEIRÃO CORRENTE: João Stefan: 2 caixas de tomates.	
LAJES, JACARANDÁ, CLARAVAL e ATERRADINHO: Recebido por Abrão Carrijo Sobrinho: 2 dúzias de ovos; 2 galinhas; 3 frangos; 1.337 ks. de arroz em casca; 1 vaca, com 123 ks.; 2 sacos milho em palha; 483 ks. de feijão e 863 ks. de café em côco.	
BRODÓSCUI: Aleixo Silva Passos: 77 ks. de feijão.	
PIRACICABA: José Petrin: 1 caixa de balas.	

Em nome da Casa de Saúde «Allan Kardec», deixo aqui consignado meu profundo agradecimento pela bondade e cooperação de todos, rogando a Jesus para dar-lhes a devida recompensa.

Franca, 16 de Agosto de 1960

JOSE RUSSO — PROVIDOR — GERENTE

AGRADECIMENTO

A CASA DE SAÚDE «ALLAN KARDEC», torna público

o seu agradecimento ao HOSPITAL REGIONAL DE FRANCA S/A., em organização, pelo seu valioso donativo de Cr\$ 20.000,00, destinado à Instituição para a aquisição de 20 ações preferenciais da referida Fundação Hospitalar.

Aos seus dignos e esclarecidos organizadores a Diretoria da Casa de Saúde «ALLAN KARDEC», por nosso intermédio, apresenta os seus agradecimentos muito sinceros, fazendo votos para que o HOSPITAL REGIONAL DE FRANCA S/A. alcance logo pleno e completo êxito, para satisfação e benefício de toda esta região.

JOSE RUSSO

Provedor

Depois de ler este Jornal reendereça-o a um seu amigo. É mais um melo de propagar a Doutrina.

Jornal «A Nova Era»

O Jornal da Família Espírita Brasileira

Órgão de Propriedade da

Casa de Saúde «Allan Kardec»

Rua José Marques Garcia, 451 - P.O. Postal, 65 - Franca, E. S. P.

Preço da Assinatura: Cr.\$ 100,00

Junto remeto a importância de Cr.\$ 100,00 para uma assinatura anual

Nome _____

Rua _____

Cidade e Estado _____

Por notícias recebidas de nosso correspondente, em São João da Boa Vista, S. Paulo, tivemos conhecimento da realização de um grandioso festival, pela União da Mocidade Espírita Sanjoanense, realizado a 8 deste mês e que teve cooperação dos seguintes confrades: Prof.ª Sta. Maria Euzi Herreires, Sta. Dulcineia Braz, Prof. Acácio Mendes, João Xavier e Abdala Aguiar, diretor artístico. Tomaram parte ainda os seguintes jovens: Ito Amorim, Jornalista, José Afonso Bitar, Antonio Huber e o Prof. S. C. Luiz

Romagnoli, que é nossa colaboradora.

O Grupo Dramático «Gama», o Grupo Teatral «Teat. o de Ninguém» e o Grêmio Teatral «Fama», todos de São João da Boa Vista e composto de confrades, encontram-se em plena atividade artística, estando o primeiro ensaiando a peça «Os Transviados», o segundo, a peça de Carlos Cavaco, intitulada: «Se Jesus Voltasse», e o último, já apresentou a peça de autoria do poeta e jornalista

Munir Moukazel, «Mais Uma Festa no Céu», que teve retumbante sucesso.

A União da Mocidade Espírita Sanjoanense dispõe de um bom palco, ótimos cenários e variadíssimo guarda-roupa, estando organizando, para breve, um teatro de fantoches e teatro de sombra, infantil.

Aos confrades de São João da Boa Vista nossos aplausos e votos de constantes sucessos em seus trabalhos doutrinários e artísticos.

OS COITADINHOS

A «Voz de Assis», revista católica que se edita em Caxias do Sul, R. G. do Sul, no seu número de março último, publicou uma entrevista que lhe foi concedida por Frei Demétrio, o zeloso capuchinho, Diretor do Santuário de Fátima, de Brasília. Falou de sua vida, em 1957, à nossa nova Capital, quando os seus maiores ofereçeram ao Presidente da República uma imagem de Nossa Senhora de Fátima, que recebeu homenagens no palácio construído em Brasília: do templo idealizado por Oscar Niemayer, promessa de D. Sara Kubistchek.

Como não podia deixar de ser, descreveu a imagem da Santa de 2 mts. e meio pesando 210 qts. — trazida ao Brasil pelos portugueses, e que substituiu a antiga, pequena. E falou dos ladrões que deixaram a Santa sem a

sua riqueza: 13 brilhantes, 5 ametistas e um precioso broche que trazia no pescoço.

Ainda na fase de construção, Brasília foi vencida e dominada pelo exército romano: Estigmatinos, Capuchinhos, Franciscanos, Salesianos, Sacramentinos, Carmelitas, Cordimarianos, Lascelistas... À pergunta: Qual é atualmente a situação do Catolicismo em Brasília? «Frei Demétrio respondeu, sem ocultar sua alegria:— «O primeiro instante dos pioneiros de Brasília parecia dominada pelas seitas protestantes que haviam jurado não permitir que Brasília fosse católica. Em o núcleo Bendelante havia seis igrejas protestantes e uma só católica. Hoje, no Plano Piloto, a Igreja tem terreno para 50 paróquias, tendo o Sr. Juscelino doado o terreno para as matrizes. Enquanto isso, as outras religiões despejaram muito dinheiro em Brasília para comprar os terrenos para seus templos...»

À Igreja Católica, todas as facilidades: o terreno do governo, o dinheiro, mais tarde, para a construção; privilégios injustificáveis diante da Constituição Federal. E o gordo Frei (sua foto saiu na revista), contente, pode zombar: «as outras religiões, se quiseram se estabelecer na nova Capital, tiveram de despejar muito dinheiro!».

Mas continuemos a leitura da entrevista:

— Após dois anos de trabalhos no Estado de Goiás, cansados e adentados, Frei Demétrio e seus colegas de «martírio», Frei Leônidas e Frei Adriano, conseguiram licença para ir ao Rio Grande retonificar as forças para nova arrancada, sendo

que as condições de suas estações são preceríssimas.

«Em Brasília,— disse Frei Demétrio— por exemplo, Frei Romualdo e eu vivemos em um galpão de tábuas, restos de andaimes, apesar da Sra. Kubistchek ter prometido construir-nos uma residência. Quando, porém, os padres insistiram junto à Novacap, para ao menos alugar uma casa decente, folhês respondeu: «Os padres vieram aqui para ajudar a construir Brasília, ou querem que nós construamos Brasília para eles?» Daí os padres (coitadinhos...) sem casa, sem igreja, sem auxílio do governo, esperam que os católicos do Brasil ajudem a salvar Brasília».

Só a ... muita oração!

Não Percam

De 7 a 11 de Setembro III Amostra Filatélica No Salão V E M A C do prédio Sebastião Selxas —Praça N. S. Conceição.

Expiação

Fomos os bravos de um passado obscuro, de sangrenta, de efêmera vitória, colhemos louros da maldita glória, como quem colhe flores num monturro.

Pelos Caminhos, no prazer impuro, causamos todo o mal de que há memória. Buscamos a riqueza transitória, de coração desesperado e duro.

Por onde andámos, como heróis do mundo, levando o ódio, e a maldição, e a guerra, fomos autores de um pesar profundo.

Por isso, agora, nos borbulha o pranto, e o peito sangra, e, errante, pela terra, o coração como padece tanto!

Clóvis Ramos

Lembra-te, constantemente, que o maior dos teus inimigos, não o é Deus, nem de nós, o senhor Jesus Cristo, nem dos Espíritos Iluminados... Aquêle a quem odias tem seu anjo-guardião e muitas almas no Céu que o ama profundamente. Deus usa de infinita misericórdia para com aquêles que rejeitas, por motivos insignificantes, ou crês que a bondade de Deus seja unicamente para ti? Nota! que aquêle que te maltrata é o instrumento de que Deus se utiliza para punir tuas faltas e experimentar tua paciência. Se tua religião te leva a fazer acção de pessoas, afasta-a para longe de ti, pois religião é força que religa. «Deus é amor» — quem ama é de Deus, quem odia é do Diabo. Jorge Teodomiro de Souza.

PASSAMENTO

Vicente de Paula Coêlho Ferreira

Em Ouro Preto, Minas, desencarnou em 7 de Junho pp, nosso estimado confrade Vicente de Paula Coêlho Ferreira,

com a idade de 43 anos, deixando viúva Da. Ricardina Luzia de Araújo Ferreira, e 8 filhos.

MOVIMENTO ESPERANTISTA

O Grupo Esperantista local, recebeu circular de S. João de Meriti (RJ), informando a criação de um curso elementar de esperanto no ginásio Meritense e Escola Técnica de Comércio e no Grupo Escolar Judith de Castro. Conta os referidos cursos com um total de 80 alunos.

Parabéns, pois, aos Esperantistas de S. João de Meriti, pela louvável iniciativa.

Só agora tivemos notícia do passamento do confrade Vicente de Paula, que foi sempre entusiasta defensor da Doutrina Espírita e sempre pautou a sua laboriosa existência pelos lúdimos preceitos do Evangelho de Jesus, como exemplaríssimo chefe de família.

Desejamos muita paz ao espírito liberto dos liames carnaes e a seus familiares hipotecamos nossa solidariedade cristã.

15 de Agosto de 1960: aparecia na cidade de Malão - Estado de S. Paulo - o jornal espírita «O CLARIM», sob orientação e direção do grande idealista Cairbar Schute LO incansável batalhador do Espiritismo essa Região Araraquarenses lançou assim seu nome a Imprensa Espírita e inúmeros benefícios dou às campanhas meritórias. Espirite forte, tempera dos sonhadores que se nutrem de esperanças e fé, o jornalista e escritor Cairbar Schute tornou-se verdadeiro missionário dos postulados da Terceira Revolução. Por isso, toda a vez em que se comemora mais um aniversário desse árduo das verdades eternas, esse Clarim mesmo é som limpo a ecoar nos céus azuis do Brasil, oportuna-se do mesmo modo o dever de tributar ao espírito de seu fundador nossas homenagens sinceras.

Completo «O Clarim» a 15 deste mês seus 55 anos de vida. Hoje continua o mesmo programa de difundir a Doutrina, quando em sua cronologia justo nos lembramos também José da Costa Filho, outro sustentáculo de suas colunas e edições normais, durante 20 anos de atividade ininterrupta.

Ao levar à gente perseverante do nosso colega nossos aplausos envolvidos na solidariedade que é virtude e prece para sua elevação

.. Se você reconhece no Espiritismo uma doutrina que se fundamenta na própria lei da natureza que progride incessantemente...

.. Se você compreende que o Espiritismo é o Consolador prometido por Jesus...

.. Se você já aprendeu que o Espiritismo bem compreendido significa sua emancipação espiritual...

.. Se você já reconheceu no seu entendimento que o Espiritismo significa Trabalho, Solidariedade e Tolerância...

.. Se você é REALMENTE ESPÍRITA...

ENTÃO

Declare-se "Espírita" No Recenseamento de 1960

«Mágoa»

Amigos irmãos, quando sentirdes em vossos corações uma angústia, um sentimento de tristeza, uma mágoa profunda, um quê inexplicável, um vácuo em vossos corações, meditaí um momento, vêde se algo errado não cometeste, se vossos atos não louváveis aos olhos de Deus, se vossos pensamentos são puros e dignos de aprovação.

Volvei vosso pensamento em reminiscências remotas. Talvez

fôstes um filho que levaste virda regrada; fôste feliz numa existência passada, viveste indiferente às lágrimas, à dor, ao sofrimento, ao infortúnio de um vosso irmão. Esquece-te de consolar um amigo sofrido, de enxugar o pranto de teu irmão, de levar uma palavra amiga ao infeliz que vivia uma existência de lutas e amargores.

Agora, acossado pela mesma mágoa, pela mesma dor, pelo sofrimento, revoltas contra os males, e contra tudo.

Amigo, olhai para um teu irmão, que será o reflexo de vida anterior.

Não há efeito em causa. A lei de Deus é justa e real.

Aprendeí enquanto é tempo, transforma-te! Estudaí e meditaí na bondade e justiça de um Pai misericordioso, que perdoará seus filhos transviados mediante as provas de resgate.

Elevai aos pés do Criador, sua alma isenta de todo o pecado, repleta de suas impurezas resgatadas pelo sofrimento e pela dor, elevai uma alma abnegada ao amor de Jesus, numa prece cheia de fé e esperança nos conhecimentos dessa bendita Doutrina de Amor a Deus, Seja Feliz.

IZA

Completo mais um ano de atividades «O CLARIM»

no campo de nossos anseios diuturnos, queremos levar aos seus responsáveis de hoje, como sejam A. Watson Campêlo, Ítalo Ferreira, Antonina Perche Campêlo e aos demais auxiliares de oficinas e colaboradores, pouco de gratidão pe-

lo que temos aprendido em lições de inenquadrada e dedicação.

Seus diretores de hoje, cheios da mesma coragem dos que o dirigiram ontem, merecem, pois, nosso apêlo e as felicitações amigos de todos nós.

Convocação

Pela presente convocação ficam todos os Sócios Efetivos do Centro Espírita «Judas Iscariotes» convidados para uma reunião no próximo dia 7 de Setembro de 1960 (feriado), às 14 horas, em sua sede, para procederem a eleição da nova Diretoria que regerá os destinos do Centro durante o biênio de 8 de Setembro de 1960 a 8 de Setembro de 1962.

France, 31 de Agosto de 1960

Leonel Nalini

1.º Secretário

Cooperação Fraternal Donativo de Cr\$ 50.000,00

As instituições espíritas, de assistência social, e também os Centros Espíritas que desejem cooperar na venda de parte da segunda edição de obra «A Luz e a Dor Salvação o Mundo», colocando alguns volumes entre seus sócios, receberão um cartão anotado com 5 números para sorteio de um donativo de

Cr\$. 50.000,00, a ser apurado na Loteria do Natal próximo (do Estado da Guanabara). As entidades cooperadoras serão apenas 200. Mais informações:—

Escrever a José Fuzeira-Rua do Levrado, 162/66.

Rio de Janeiro.

Última Hora!

Modificado, a última hora, o Boletim do Censo para 1.º de Setembro de 1960, vimos informar aos espíritas que o quesito Religião abrange agora os retângulos numerados de 15 a 23.

As pessoas que forem espíritas deverão traçar um X no retângulo 17.

Espírita 17

Se alguém preencher o seu Boletim, e-xija que o retângulo no 17 seja assinalado a tinta ou a lápis-tinta.

CONSEQUÊNCIAS DA DESENCARNAÇÃO

Desencarnou o colega Bengasi Losito.

Até quarenta dias passados, ele estava aparentemente forte, alegre, com projetos para o futuro. Depois, ostensivamente se lhe manifestou grave doença que o levou para o outro lado da vida...

Sábado passado, às 20 e trinta horas, «morreu» o inesquecível companheiro e domingo, estivemos no Cajá, a fim de transmitir aos seus familiares nosso abraço de conforto espiritual e acompanhá-lo no veículo físico até à última morada.

Não existe problema que mais atormente o ser pensante do que aquilo a que se chama morte.

«O homem moderno, pesquisador da estratosfera e do sub-solo, esbarra, ante os pórticos do sepulcro, com a mesma aflição dos egípcios, dos gregos e dos romanos de épocas recuadas. Os séculos que varreram civilizações e refundiram povos, não transformaram a misteriosa fisionomia da sepultura. Milenário ponto de interrogação, a morte continua ferindo sentimentos e torturando inteligências» — esclarece Emmanuel.

Há, sim, infelizmente, uma generalizada ignorância no que diz respeito à vida além túmulo. Por mais incrível se nos pareça, grande percentagem de criaturas ainda crê seja possível algum se salvar, espiritualmente, na base do protecionismo de mãe beijada, na piedosa recomendação desta ou daquela expressão religiosa.

A Doutrina Espírita, todavia, nos informa que é o homem o artífice de sua própria imortalidade, ante as leis divinas que o assistem, em sua eterna caminhada.

Guias, preceptores, missionários e espíritos luminosos, poderão, generosamente, advertir seus tutelados, entretanto, a luz própria, consubstanciada nas virtudes evangélicas, só pode ser alcançada pelo esforço do homem. Ninguém caminha rumo às metas de Luz com pés alheios...

Mas, escutemos o formoso Guia Emmanuel, focalizando as consequências morais e espirituais para aqueles que atravessam a fronteira de cinzas, no prefácio do livro «OBREIROS DA VIDA ETERNA», transmitido ao médium FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER:

Como transferir imediatamente para o inferno a misérrima criatura que se emaranhou no mal por simples influência da ignorância? Que se dará, em nome da Sabedoria Divina, ao homem primitivo, sendo de dominação e caça? A maldição ou o alfabeto? Por que processo conduzir ao abismo tenebroso o espírito menos feliz, que apenas obteve contato com a verdade, no justo momento de abandonar o corpo? Dentro das mesmas razões, como promover ao céu, em caráter definitivo, o discípulo do bem, que apenas se isolou na prática da virtude? Que gênero de tarefa caracterizará o movimento das almas redimidas, na Corte Celestial? formar-se-iam apóstolos tão só para a aposentadoria compulsória? Como haver-se, no paraíso, o pai carinhoso cujos filhos fossem entregues a Satã? Que alegria se reservará à esposa dedicada e fiel, que tem o espóso nas chamas consumidoras? Estaria a Autoridade Divina, perfeita e ilimitada, tão pobre de recursos, a ponto de impedir, além do plano carnal, o benefício da cooperação legítima, que as

autoridades falíveis e deficientes do mundo incentivam e protegem? negar-se-iam possibilidades de evolução aos que atravessam a porta do sepulcro, em plena vida maior, quando na esfera terrestre, sob limitações de vária ordem, há caminhos evolutivos para todos as formas e todos os

séres? a palavra «trabalho» seria desconhecida nos céus quando a natureza terrena reparte missões e tarefas de serviço, com todas as criaturas da Crosta Planetária, desde o verme até o homem? Como o justificar um inferno onde as almas gemessem distantes de qualquer esperança,

quando, entre os homens imperfeitos, ao influxo renovador do Evangelho de Jesus Cristo, as penitências são hoje grandes escolas de regeneração e cura psíquica?

Sem dúvida alguma, irmãos espiritualistas, sem que pronunciemos a palavra «evolução» gradativa e ascendente, para os séres e coisas, não logramos atingir a um resultado satisfatório, ante as indagações aqui expostas.

Reafirmemos, mais uma vez O Espiritismo, a nosso ver, é aquele abençoado Consolador prometido pelo Mestre, que viria, comp veiu, esclarecer suas palavras e aclarar o que se encontra tecido pela alegoria, dado o atraso do povo que o escutava.

Nos tempos novos, Jesus, através de seus Espíritos Prepostos, vem quebrar a pedra dos sepulcros e proclamar a verdade renovadora!

E a abençoada legião de séres invisíveis, aquele sublime exercício das «virtudes celestes» consonte o prefácio de «O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO», retorna à paisagem da vida terrena, a fim de acordar os que dormem na indiferença!

Aclaram-nos eles o conceito de morte, dizendo mil vezes ser preferível perder-se o corpo físico do que morrer no plano da consciência.

E é justamente no mundo hodierno, rico de técnica e pobre de sentimentos, que vários milhões de homens e mulheres encontram-se enrijecidos na vaidade, mumificados no orgulho, cadaverizados nos sarcófagos das falsas dominâncias e pouca gente lhes procura estas espécies de morte!

Para Bengasi Losito, o colega invisível mas não ausente, peregrino, agora, de uma vida mais ampla, descortinando novos horizontes na Pátria Celeste, de onde viemos para acidentada viagem terrestre e para a qual voltaremos no fim da etapa que estamos percorrendo, apenas dizemos: Losito, Jesus te abençoe!...

Newton Boechat

Sanatório Jesus

Em Cruzeiro, neste Estado, inauguramos dia 31 do corrente mês, o Sanatório Jesus, Hospital para Psicopatas, sendo esse Sanatório, nas regiões do Vale do Paraíba e do Sul de Minas, a única Casa de Saúde para abrigar e curar doentes do corpo e da alma.

Dentre os abnegados batalhadores que lutaram e deram o máximo de seus esforços na concretização desse Sanatório, queremos destacar o confiado e nosso particular amigo Sr. Antenor de Souza, que não medindo sacrifícios e relegando, na medida do possível, muitas vezes, seus próprios interesses lançou-se à luta e concretizou um ideal, que de s o n h o, p e o u e grande realidade, com a inauguração, agora, do Sanatório Jesus.

Ao Sr. Lázaro, e ao velho Amal Antenor de Souza, este Jornal, pelos seus Diretores, associando-se e compartilhando de sua justa satisfação, envia seu mais caloroso aplauso, juntamente com sinceros votos ao Mestre Jesus, para que dispense ao Sanatório e a seus componentes, muitas vitórias e bastante progresso; quer no terreno material, quer no espiritual, principalmente na cura dos seus irmãos, para bater às portas do Sanatório Jesus, a procura de cura, ou alívio para suas enfermidades.

PRISMAS...

DIRETRIZES E BASES
ARMANDO OLIVEIRA LIMA
(M. E. «LEOPOLDO MACHADO» — SOROCABA)

O padre,
envolto em negra batina,
debruçado na janela vê,
na escola pública,
brincarem as crianças...

Também eu,
na janela debruçado
vejo, na escola pública,
brincarem, ombro a ombro,
o branco e o preto,
o pobre e o rico,
o cristão e o agnóstico.

Em as vendo eu vejo,
educadas pelo Estado,
potencial de Homens
Homens do amanhã!

Em as vendo, vê ele
potencial de monstros!
Automatos estatais,
marionetes do amanhã!

Eu vejo Homens.
Ele vê monstros!

Monstros vê ele.
Homens vejo eu!

E por que?

Eu vejo Homens
porque quero vê-los!
Homens! Nada mais que Homens.

Ele, ao contrário,
vê monstros porque não pode
ver bestas! Nada mais que bestas!
Porque não pode ver padres!
Nada mais que padres!

— Que pena... diz êle.
— Que sorte! digo eu.

Felizmente a escola pública
faz, das crianças, tão somente
e apenas, Homens!

E de Homens precisamos!
Sorocaba, julho de 1960

PASSAMENTO

João Bassit

Em São José do Rio Preto, neste Estado, onde residia, fez seu descanço feliz entre amigos, digno cidadão, muito querido pelos seus dotes de coração magnânimo.

A ocorrência se deu a 18 do mês de julho último, na hora exata em que terminou seu ciclo de existência terrena para que seu espírito possa, uma vez referido em novas energias, reencarnar suas tarefas altíssimas.

Sem favor, João Bassit representava ponto de referência exemplar dado sua conligação de homem que venceu pelos esforços próprios, campo de tenacidade construtiva. Ao vir da Síria, sua terra natal, radicou-se de alma e coração na terra brasileira e tornou-se lídimo vanguardista de sua progressão, como colaborador destacado.

Chefe de laboriosa família que se distingue em diversas atividades políticas e científicas e Alta Araraquarense, soube estar presente em todas as iniciativas de seus filhos e amigos, quando era necessário seu estímulo e sua experiência. Homem otimista e realizador, deixa na sociedade de São José do Rio Preto, traço marcante de personalidade expressiva e nobre. Oração limpa de bondade, sempre viveu cercado da estima dos que com êle privavam de amizade e também do respeito dos seus familiares que sempre o viam útil a lição permanente do conselheiro humanitário e bondoso. Entre seus diletos filhos, destacamos o nome de nosso confrade muito querido Dr. Loft João Bassit, obreiro de todas as horas dos movimentos espíritas dessa localidade e que é também fundador da Ca-

sa do Pobre «Bexerra de Menezes» e Diretor Clínico da Casa de Saúde «São João».

Ao encerrar esse registro sentimental queremos enviar à família devotada do velho João Bassit toda nossa solidariedade envolva nas vibrações fraternas para que seu espírito obtenha, na Pátria Verdadeira, o ascensão de suas conquistas terrenas.

Secção da Mocidade Espírita de Franca

A CARGO DA «MOCIDADE»

NOITE DO ANIVERSARIANTE
No dia 27 último, a MEF realizou mais um Noite do Aniversariante, reunindo a família espírita local no C. E. «Esperança e Fé» onde teve lugar a tradicional festa mensal.

A oratória esteve a cargo do confrade Dr. Loft João Bassit, da cidade paulista de S. José do Rio Preto que abordou assunto sobre medunidade.

A parte artística esteve a cargo de juveninos.

LIVROS NOVOS
O Clube do Livro Espírita acaba de receber dois novos livros: «Religião dos Espíritos» de Emmanuel, através da medunidade de Francisco Cândido Xavier e «Hipnotismo e Medunidade» de César Lombroso, ambos editados pela Federação Espírita Brasileira.

«Religião dos Espíritos» é a tradução de «O Livro dos Espíritos». Diversas perguntas foram comentadas por Emmanuel, falhando a compreensão dos estudantes da «Terceira Revelação». São, ao todo, 91 capítulos.

FALAM OS NÚMEROS
A procura de livros espíritas cresce dia a dia. O Departamento Editorial da Federação Espírita Brasileira trabalha incessantemente, editando e reeditando milhares de livros.

Faz que o leitor tenha uma idéia do movimento de venda de livros espíritas, informamos que só a FEE já editou 535.000 exemplares de «O Evangelho Segundo o Espiritismo», 405.990 exemplares de «A Prece» e 290.000 exemplares de «O Livro dos Espíritos».

Esses sem falar nas edições e reedições dos livros recebidos pelo médium Francisco Cândido Xavier.

FESTIVAL
Está marcada a primeira quinzena de setembro p. vindouro para realização do mais um festival do Teatro da Juventude Crisik.

«Juramento a Longo prazo» será a peça a ser encenada, estando o elenco formado pelos conhecidos artistas amadores: Luzinho Páglia, Jair Bolelho, Derolli de Paula e Glaucio de Paula.

Parte da renda destina-se ao Lar José Marques Garcia.

REUNIÕES DE ESTUDO
As reuniões que a MEF promove aos sábados, vem contando com apreciável número de juveninos que, sob a orientação de Mário Nalini Junior, vêm estudando com interesse as obras da codificação.

TEATRO
O Teatro de C. E. Judas Iscariotes excursionou à Sacramento onde encenou a peça «Liberdade Para Morrer».

Vários juveninos deram sua colaboração ao grupo teatral que tem sob sua orientação o dedicado confrade Lapinha.

PENSAMENTO DA QUINZENA
«A verdadeira caridade é impalpável como a luz e invisível como o perfume de um jardim, dá a aroma, mas não se deixa tocar nem ver.» Coelho Neto.

COM LICENÇA, FREI BOAVENTURA...

Volto aos comentários sobre as três conferências de Frei Boaventura, que tive o prazer de ouvir em Barra Mansa.

Citei Charles Richet, o sábio catadrático da Faculdade de Medicina de Paris, no meu primeiro artigo desta série. Esse eminente professor, um dos maiores fisiologistas do seu século, o metapsiquista de mais renome da sua geração, foi focalizado admiravelmente pelo inexecedível polemista espírita dr. Carlos Imbassahy, no seu primoroso livro *Ciência Metapsíquica*, editado em 1949 pela *Gráfica Mundo Espírita S. A.* Para refutar as afirmativas equivocadas do jovem e cintilante metapsiquista Frei Boaventura, é muito brasileiro de Richet, bastava esse livro do dr. Car-

los Imbassahy. Isso quer dizer que, muito antes do fogo de sangue ardente, sair dos pampas sulinos, como minuania, Brasil agora, a soprar as idéias metapsiquistas, investindo, por conta da sua Igreja, contra o Espiritismo na Pátria do Evangelho e no Coração do Mundo - já recebia-se a contradição, ao pé da letra, irrecorrível e meridiana, lógica e natural, a refutação cabal a todas as teorias da sua meia ciência metapsíquica. O livro citado é conhecido, certamente, de Frei Boaventura. Nem podia deso-nhecê-lo um escritor veradíssimo em assuntos de Parapsicologia, como constatei ser o vigoroso experimentador patricio, o ilustrado psiquista Frei Boaventura.

II
Charles Richet, na conferência que realizou, na aula de despedida dos seus alunos, repetindo aqui as suas próprias expressões, «no momento em que vou, pelas justas leis do limite da idade, terminar minhas lições» - em 24 de Junho de 1925, deu-lhes a conhecer os lineamentos da nova ciência, a *Metapsíquica*, também chamada *Parapsicologia*. O livro mencionado do dr. Carlos Imbassahy começa com a publicação dessa conferência. E nessa conferência, o professor Charles Richet ainda se declarava contra a comprovada hipótese espírita. Tal como Frei Boaventura. Até ai seguem caminhos paralelos.

Eu nunca acreditei na sinceridade de Richet, quando negava que fosse um Espírito (ou vários Espíritos) o autor (ou autores) dos fenômenos chamados metapsíquicos. Como não acredito na sinceridade de Frei Boaventura, quando faz a mesma negativa.

Como está escrito, de pag. 41 a 42, no supradito livro *Ciência Metapsíquica*, com aquela proverbial maneira agradável do dr. Carlos Imbassahy, que é um verdadeiro encanto para os seus inúmeros leitores:

«Não podemos deixar de notar a diferença entre a força, a eloquência, a erudição, a lógica com que documenta a sua certeza na existência do fenômeno metapsíquico, e a fraqueza, as vacilações, a superficialidade com que esboça uma explicação não espírita para os fatos. Convenhamos que o seu frágil andaime é uma tentativa para poder impor-se aos seus pares, é um processo para não ser encarado com desconfiança pelos seus ouvintes. Significa um esforço por não perder a linha científica, que o Mestre julgaria quebra da se aventasse propósitos espíritos, se defendesse ou mesmo aceitasse idéias espíritas.

Richet fez aos seus discípulos, aos seus colegas, à sua velha Academia, aos doutores, em geral, e em particular, ao materialismo, o máximo das concessões que era possível fazer.

Declarando, repelir a doutrina espírita, não pôde deixar de acrescentar: «provisoriamente, pelo menos».

Prudentia ac virtutum. As cautelas lhe aconselhavam a abertura dessa porta. Ele bem sabia, pela sua prática, que eram frágeis os espeques da sua hipótese.

Já em vários lanços teve a prudente reserva de afirmar que não a fez, que não queria apresentá-la, que não possuía nenhuma. Mas o auditorio, a Academia, o mundo científico tinham-lhe os olhos em cima. Era preciso lançar uma teoria explicativa. Viu-se forçado, então, a atirá-la, e, apressadamente, dá-nos a das «vibrações».

E assim, diz que as vibrações que existem em torno de nós é o que é captado pelo médium.»

Ciência Metapsíquica prova por todos os ângulos a ação do Espírito nos fenômenos metapsíquicos.

Vem agora, 35 anos depois, Frei Boaventura repetir no Brasil o que Richet disse na França... Com a agravante de repetir aquilo que Richet afirmava «provisoriamente». E porque, provisoriamente? Porque Richet mesmo duvidava das suas teorias no terreno da Metapsíquica. E tinha razões íntimas para duvidar. Essas razões o levaram a aceitar a teoria espírita, afinal. Outro sábio pesquisador, E. Bozzano, mostrou-lhe a verdade.

Richet afirmou, comentando o livro *Quand le navire...* de Jules Remains, no mesmo artigo, sob o título: *Aparição de um Vivo*, publicado na revista luso-brasileira *Estudos Psíquicos*, a melhor revista espírita da Europa, dirigida pelo mais ilustre esidoror espírita de Lisboa - Isidoror Duarte Santos, no seu número de Junho de 1959:

«Se eu pudesse citar o meu exemplo pessoal... E creio bem que grande número de amigos meus estão neste caso. Tenho assistido a fenômenos estranhos, a premonições extraordinárias, a telecinesias que me surpreendem. Durante vinte e nove semanas segurei a mão de um fantasma. Tive vinte vezes a prova evidente da existência de um sexto sentido.»

Frei Boaventura começa nestes recentes anos a fazer as mesmas experiências. Há de chegar onde chegou Richet. Não poderá, então, continuar negando a realidade dos fenômenos de materialização. Não precisará segurar na mão de um fantasma durante vinte e nove semanas, para afirmar que esteve na sua presença um Espírito materializado. Bastará apenas segurar a mão dele durante vinte e nove segundos, como eu várias vezes já segurei.

Ao fim da segunda conferência de Frei Boaventura, em Barra Mansa, perguntelhe: — O Sr. acha que não é o Espírito que atua no caso dos fenômenos metapsíquicos provocados pelo senhor... Acha o Sr. que os fenômenos são devidos a «vibrações do eter», que não percebemos, movimentos involuntários, ações instintivas etc. do indivíduo do sensitivo... Mas, essas vibrações do eter, esses movimentos involuntários, essas ações instintivas etc. do indivíduo, do sensitivo, acha o Sr. que partem da matéria? São devidos à matéria? ou são devidos à alma do indivíduo, à alma do sensitivo?

Respondeu Frei Boaventura:

«A matéria não age. A alma, por suas múltiplas particularidades, é que age.»

Tornei a lhe perguntar:

O Sr. acha, e provou com suas experiências, que o homem, ou a alma encarnada, é capaz de produzir os fenômenos; que não há necessidade de atribuí-los a um Espírito... Não acha o Sr. que a alma desencarnada pode continuar a provocar os fenômenos; que não acha que a alma lórea da matéria, livre das pélas da carne, possui mais independência de ação e pode, por isso, provocar fenômenos muito mais importantes do que os fenômenos provocados pelo senhor?

Por aqui permaneço. Talvez prossiga nestes comentários.

Volta Redonda, Junho 1960.

Aleixo Victor Magaldi

LEIA E ASSINE

«A NOVA ERA»

Dez Maneiras de Ajudar com Segurança

Não discuta.

Se você é aprendiz do Evangelho, não ignora que o Divino Mestre permanece atento, na redenção do mundo, e que devemos estar vigilantes na execução do serviço que nos compete.

★

Não critique.

Observemos o setor de nossas obrigações e realizemos o melhor na obra geral, usando as possibilidades ao nosso alcance.

★

Não reclame.

Contentarmo-nos com o ato de servir é simples de ver e que centraliza a mente na tarefa que lhe é própria não dispõe de tempo para formular queixas inoportunas.

★

Não condene.

Reparemos a parte aproveitável nas situações difíceis e esqueçamos todo o mal.

★

Não exija.

Coopere sem rogar a colaboração alheia, de vez que a responsabilidade pertence a todos e cada um de nós será examinado de acordo com as próprias obras.

★

Não fuja.

Jamais olvide que o problema é a lição da vida. O aluno que teme o ensinamento, descerá naturalmente à retaguarda.

★

Não se precipite.

Usemos a serenidade. O trabalhador que sabe aproveitar os minutos e respeitá-los, nunca sofre os castigos do tempo.

★

Não tema.

Quando fixamos o cérebro e o coração em Cristo somos simples agentes d'Ele e quem cumpre a Vontade do Mestre, não deve nem pode recear coisa alguma.

★

Não se engane.

Ninguém precisa aplicar os raios candentes da verdade, a propósito dos mínimos acontecimentos da vida, desfigurando a alegria que deve imperar nos domínios da sementeira e da esperança, mas não perca de vista o que é essencial ao seu progresso, à sua felicidade e à sua redenção para o grande caminho.

★

Não se entristeça.

Lembra-se de que o Nosso Mestre é o Salvador pela Ressurreição. Sofrimento, amargura e morte são sombras. A cruz do Amigo Divino era degra para a Glória Celeste. Seja esse pensamento uma luz permanente em nossa alma que jamais deve-se abrir-se ao desânimo. A certeza de que somos os seguidores felizes do Cristo Imortal é para nós motivo de soberana resistência e de eterno júbilo.

ANDRÉ LUIZ

(“ Cartas do Coração ” — F. Cândido Xavier, — Fundação Aliança do Divino Pastor — 1952).

I Conclave Regional de Mocidades Espíritas

(Em Guaxupé, de 21 a 24 de julho de 1960)

Teve o seguinte andamento o I Conclave organizado pela Mocidade Espírita de Guaxupé, com a colaboração do jornal «O Caminho», o Grupo Espírita «União, Amor e Humildade» e Centro Espírita «Nova Era», todos desta cidade:

Dia 21 - (quinta-feira) - Abertura, às 18.30, com considerações sobre o motivo, pelo Presidente do mesmo, jovem Maria Virgínia Macêdo.

Apresentação da peça em 5 atos - O Médico dos Pobres - de autoria de José Papa. Ato variado.

Dia 22 - (sexta-feira) - Números artísticos selecionados. Conferência pelo Prof. Emi-

lio Manso Vieira, de S. Paulo (S. P.).

Dia 23 - (sábado) - às 17.30. Números artísticos selecionados.

Conferência pelo jovem José Antônio Luiz Balleiro, de Ribeirão Preto (S. P.).

Dia 24 - (domingo) - Pela manhã: 1ª turma- Coleta de gêneros pela Campanha da Fraternidade; 2ª turma- Hora Espiritualista na Rádio Clube de Guaxupé; 3ª turma- Apresentação de métodos de ensino a crianças, usados em nossa Escola de Moral Cristã; 4ª turma- Movimento do Dispensário da Campanha da Fraternidade.

— À tarde: Mesa redonda

sobre sessões práticas (orientação aos centros presentes), assistência social, métodos atuais e eficientes de estudo e organização de Mocidades Espíritas; aprovação do regulamento dos Conclaves e escolha da nova cidade-sede da próxima realização (que recaiu na de Guaxupé (M. G.), tendo como presidente o jovem da Mocidade Espírita de Mocooca, Luiz Ricardo Amlandi.

— À noite: às 19.30, conferência pelo Dr. Jarbas Leone Varanda, de Uberaba (M. G.).

Encerramento, com o maior êxito e máximo aproveitamento de todos os presentes, desta e de outras cidades.

1 - EXPOSIÇÃO DE LIVROS - A Mocidade Espírita de Fortaleza - Ceará por ocasião da última Concentração de Mocós Espíritas do Nordeste, realizou sua primeira exposição de livros numa das principais praças dessa Capital Nordestina.

Cerca de 800 livros espíritas foram vendidos nesse glorioso mês de julho de 1960, que marcou mais uma significativa vitória da juventude em favor da disseminação das obras fundamentais do Espiritismo.

2 - ASSISTÊNCIA SOCIAL - Com colaboração inestimável de diversos confrades da Carangola - M.G., entre os quais se destacam elementos da família espírita ai domiciliada, continua em seu programa de servir aos necessitados a Assistência Social do Departamento do «Grupo da Fraternidade Irmão Emanuel». Temos em mãos o órgão publicitário da mesma entidade «O ARAÚTO» - que nos dá conta do movimento da referida assistência durante o mês de junho último, pelo qual avaliamos os esforços de seus responsáveis.

3 - ESCOLA PÚBLICA - A 1.ª Convenção de Defesa da Escola Pública, levada a efeito de 11 a 18 de julho último, pelo Clube dos Jornalistas Espíritas, alcançou pleno êxito, dada a significação de seu programa cívico e patriótico. Assim, diversos oradores não espíritas, mas convencidos das objetivos de sã moralização em favor dos ideais da escola livre, apoiada pelo Estado, deram sua colaboração inestimável a essa empreitada. Entre eles justo destacamos os nomes do Prof. Décio Grisl, do Departamento de Educação do Estado de S. Paulo e catedrático do Colégio Estadual de S. Paulo e Prof. Dante Moreira Leite, da Faculdade de Filosofia de Araraquara, neste Estado. A Primeira Convenção teve seu auge moral na robusta declaração de princípios de nosso companheiro Prof. Hercúlio Pires (Irmão Seulo).

4 - MAIS UM CENTRO - Em Jales, neste Estado, em 29 de julho último, teve lugar a inauguração da sede própria do Centro Espírita «Fé, Amor e Caridade», sob orientação do companheiro Raymundo Souza Medrado. Junto a esse Centro ficou instalado também o Albergue Noturno, que faz parte do programa de assistência social dessa entidade. Esse acontecimento motivou verdadeira concentração de espíritas dessa Região, pois ali estiveram representadas inúmeras caravanas das cidades vizinhas.

5 - UNIFICAÇÃO - Continuo o trabalho de idealismo evangélico da USE, tal o de encarecer a todos os Centros Espíritas do Estado de S. Paulo que se congreguem em torno das Unidades Municipais Espíritas. Também para que a Unificação Manchada tenha sua sustentação e amparo moral em defesa dos espíritas em geral, justo todos nós demos colaboração ímporta ao seu programa humanitário. Poristo todos devem adquirir o Selo da USE.

6 - BANCA DE LIVROS - Em Santos, a Banca de Livros «ALLAN KARDEC», montada na Praça Meia

e que está sob a orientação dos irmãos Orlando Nicodemos e Barbosa Monteiro, completou seu terceiro ano de atividade. Sem favor, um acontecimento que veio comprovar que todo o trabalho no sentido de ampliar a cultura, tende a emancipar-se e efetivar. E a Banca de Livros Espíritas da Linda Cidade, Foz de Iguaçu, conseguiu sua auto-suficiência. Três anos de vida consecutiva garantem os demais que vierem para nossa alegria.

7 - CONSELHO DIRETOR - Esclareceu reunião em Campo Grande, dia 5 deste mês, o Conselho Diretor da XIV CONCENTRAÇÃO DE MOCIDADES ESPÍRITAS DO BRASIL CENTRAL E ESTADO DE S. PAULO, cuja ocorrência será de 29 de março a 1 de abril de 1961. Diversos assuntos foram tratados pelo trio Trio Te. Samuel da Costa, de Corumbá, Prof. Maria Pereira Garcia, de Campo Grande, Mt. Grosso e Prof. Armando Oliveira Lima, de Sorocaba. Dessa maneira o C. D. da COMESP já está em franca atividade para se pôr em contato com as Mocidades Espíritas patrocinadoras desse grande Movimento.

8 - NOVA DIRETORIA - O Centro Espírita «VICENTE DE PAULO», de Uberaba, elegeu e empossou sua nova Diretoria para sua administração de 1960 a 1961 cujos cargos diretivos recaíram sobre os seguintes companheiros: Pres. Francisco Paula Tosti; Vice: Ormeniz de Oliveira; Secria.: Waldino J. Silva e Wilson Muniz Oliveira; Tesor. Antonio Almeida Torti e Celeste Maria - Outros cargos: Nestor Carvalho, M. Luiza Queiroz, dr. José T. Silva Sobrinho, Dr. Elci Benedito Silva, Conselho: A. Queiroz, Lázaro N. Gonçalves, Alberto Santana, Agnelo Pereira Silva, Otávia Vieira, Hilda Balbino, Aulo Almeida Silva e Wilson Miranda.

9 - AS VISITAS DO PRESIDENTE - As duas visitas últimas que o sr. Wantuil de Freitas levou a efeito em Paraná e S. Paulo vieram dar ao meio Espírita maior incentivo no campo da fraternidade entre seus adeptos. Com essa atitude o Presidente da Federação Espírita vem demonstrar que está interessado na união da família espírita brasileira. Desse modo, toda a vez em que houver elementos propícios deverá o Ilustre confrade estar, com sua presença, dando ânimo e auscultando de perto as atividades no seio das entidades que são os satélites da nossa querida F.E.B.

10 - ATIVIDADES DO CRE - O Conselho Regional Espírita de Franca, que tem sobre si a responsabilidade da 2.ª Zona do Estado, já iniciou suas atividades após o último Congresso da USE, em julho último. Dessa maneira, os componentes da Direção do CRE estiveram dia 24 de julho em Pedregulho, onde foi tratado da criação da UME dessa cidade, a fim de que haja mais uma garantia da sobrevivência do Conselho em nossa Região. Ali estiveram os incansáveis lutadores pelo ideal da Unificação, entre nós, Manoel João Alves da Silva, José Zeferino Barcelos, Mário Nairli e outros, que

falaram sobre o programa desse trabalho tão necessário quanto útil aos espíritas em geral.

11 - DESENCARNE - Em Uberaba, Minas, onde reside, desencarnou em 8 deste mês, o jovem Osvaldo Santiago, filho de nosso confrade Sinônio Santiago, deixando ainda vários irmãos e outros parentes.

O jovem Osvaldo era benquisto na sociedade e metos espíritas Uberabenses e sua partida causou grande consternação. Este Jornal envia a seus familiares sua solidariedade cristã e ao espírito liberto votos de muita paz e compreensão.



REGISTRADO NO DEIMP SOB N.º DO EM 24-3-1942 - INSCRITO NO M.T.I. C SOB N.º 1938 EM-19-3-44

FRANCA, (Est. de São Paulo), 31 de Agosto de 1960 :-

A Grande Crise

memoridade. Nas maiores há imposição e arbítrio que faltam às menores. Por isso se juntam muitas pequenas para jogar uma grande, como sucedeu a Gulliver.

Se houvesse mentalidade ordeira não suportaríamos esta grande crise, que é também círculo vicioso. Os novos querem progredir em seu destino e os velhos não deixam. Querem novos à sua imagem. E preciso libertar a mocidade, fazê-la sair de crise em que vivemos. Ela não quer a guerra, que mata; quer a paz que vivifica. Quando se lhe

O projeto Diretrizes e Bases da Educação Nacional subiu para o Senado, e, se aprovado, será uma calamidade pública! Esse projeto, depois de hibernar mais de dez anos na Câmara dos Deputados, «spunitinku-se» dali para o Senado Federal.

O clero sempre se sentiu no direito de «educar» o povo brasileiro julgando, ainda, que a mentalidade brasileira é ainda tupinil-

quim; o clero não percebeu (?) que hoje as coisas são outras... que caminhamos para «Um mundo só» na expressão do vice-presidente dos Estados Unidos, que não é mais possível «ensinar» à ultramontana, que o povo não come mais nada embrulhado.

Os dirigentes da religião católica no «país mais católico do mundo» (!) não querem perder o título assim de mão beijada; esperneiam de todos os lados: congressos, reuniões de bisp., jornais, revistas, rádios, tudo trombetando contra o ensino laico.

Quando as publicações católicas começam uma campanha meliflua, labiosa contra ou favor de qualquer assunto, pede-se esperar: — há rodeio: o bote está preparado!

Quem tem acompanhado as publicações católicas, quem tem lido artigos de escritores «telegrafados», quem já leu a «A Igreja e o Estado» de Seldana Marinho, sabe perfeitamente onde está o veneno, onde há cheiro de petiscos para o paladar ultramontano.

Tanto preparo quanto à educação, o direito de educar, a supremacia da educação confessional, para aparecer a mão clerical no aludido projeto, hoje, infelizmente, aprovado na Câmara Federal. Primeiro foi a preparação psicológica pelos jornais, rádios, revistas católicas:

Nos Estados Unidos a hierarquia católica teve a petulância de solicitar transporte público gratuito para as escolas paroquiais, e, não ficou nisso: para que o Congresso Americano fosse contra qualquer ajuda federal à educação, exceto àquela em que as escolas paroquiais participassem...

Sem comentário!

O projeto Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em traço há aprovado na Câmara Federal, precisa ser repellido pelos espíritas: onde não há liberdade nasce a intolerância e a ditadura da ignorância.

As Mocidades Espíritas precisam encaixar em seus temários esse palpitante e inadiável assunto: Ensino Laico! Escola Pública Gratuita!

Conclusão da 1.ª página

der o que reclama, não diremos que o mundo vai mal e que não tem conserto.

Isidoro Duarte Santos

LISBOA - Portugal - 27/7/1960

Já se achava em nossa Livraria, «A Nova Era», o Livro de autoria do Dr. Salvador de Majo: O PODER DA MULHER E A DELINQUÊNCIA.

Pedidos pelo Reembolso, Cr\$ 200,00

Cx. Postal no 65 - FRANCA - SP

NOSSA QUINZENA

VELLO SONHO - O Movimento de Unificação, encetado pela USE, representa a norma de ação para se conseguir o grandioso desiderato sobnho por Bezerra de Menezes e outros paladinos da propaganda espírita. Todos os Estados do Brasil deverão dedicar-se a esse movimento através do Conselho Federativo Nacional. No Estado de São Paulo a União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo (USE) encarna a vanguarda dessa portentosa tarefa. O momento não comporta acomodações ou tergiversações, pois que a hora é resamente chegada. Todos os trabalhadores espíritas estão convocados para essa tarefa em comum. (Do Departamento de Filantropia da USE)

MAJOR ELIAS MOTAS

Em data de 16 deste mês fez seu casamento nosso digno e querido amigo Major Elias Motas, benquisto cidadão francano. Seu ciclo de existência terrena, que atingiu a robusta soma de 83 anos, é bem o exemplo do trabalho e dignidade. Major Elias foi um dos pioneiros da indústria de couro em nossa terra e grande incentivador do nosso comércio. Aos seus familiares, onde se incluem sua devotada esposa d.ª Ana de Oliveira Motas e seu dileto filho Elias Motas Junior, nossa comprova amiga de solidariedade cristã.

HOMENAGEM

O atual Prefeito Municipal de Franca, dr. Flávio Rocha, recebeu carinhosa prova de «mizade dos servidores municipais, quando lhes ofereceram na Estância Pouso Alto, pertencente à Municipalidade, bem organizado churrasco. Esse acontecimento se deu dia 15 deste mês e, nessa oportunidade, falaram diversos oradores, entre os quais nosso companheiro Antonio Carvalho, Presidente da Associação dos Servidores Públicos de Franca.

LEVANTAMENTO

Estive em nossa cidade a educadora Prof.ª Nester Franco de Castro, elemento de destaque junto à Chefe de Prédios Escolares do Plano de Ação do Governo. Percorreu ela todos os estabelecimentos escolares de nossa Região e que estão afetos à 32.ª Delegação Regional do Ensino e conclui trabalho sobre se reais necessidades dos Prédios Escolares locais e da Região.

SEMANA DOS BONS DENTES

Sob orientação da Inspeção Regional do Serviço Dentário Escolar de Franca, realizou-se de 22 a 27 deste mês outra memorável campanha em favor da saúde dos dentes de nossos compatriotas. A semana consistiu de aulas em torno da higiene dentária e outros esclarecimentos sobre magno assunto. Diversas palestras foram realizadas nos estabelecimentos escolares de nossa cidade e Região. Nossa imprensa e Rádio Clube Hertz de Franca - PRB-5 colaboraram ativamente para que a Campanha alcançasse seus objetivos patrióticos e cívicos.

BOA DIREÇÃO

Nosso distinto amigo e confrade jovem Renan Cordeiro, à frente da Academia Literária «Castro Alves», tem demonstrado seu zelo e carinho para com as coisas da arte. Dessa maneira, iniciou auspiciosamente seu programa de atrações sadias, com a sessão literária e musical no dia 15 deste mês. A reunião da «ALCA» foi das mais proveitosas, quando tivemos diversos números litero-musicais que nos deram a apresentação dos recursos inestimáveis dessa entidade.

CULTURA ESPÍRITA

Estejamos atentos à bênção da caridade, por intermédio das migalhas de luz.

Desenvolve-se a plantação, semente a semente. Ergue-se a casa, tijolo a tijolo.

Constitui-se a mais bela sinfonia, nota a nota. Agiganta-se o rio, gota a gota.

Levanta-se o mais alto poema, verso a verso. Surge a história, palavra a palavra.

Edifica-se a estrada mais longa, metro a metro. Desdobra-se o tecido, fio a fio.

E o próprio século não é mais que larga faixa de tempo, a estruturar-se minuto a minuto.

Assim também, é a obra da inteligência.

Doemos à expansão da luz as nossas melhores forças, conscientes de que o esclarecimento de nossos princípios se realizará, de coração a coração, através de páginas a páginas, e de que a cultura espírita, capaz de operar a renovação do mundo, se fará livro a livro.

EMMANUEL

★ ★

(Fábulas recebidas pelo médico Francisco Cândido Xavier, em Pedro Leopoldo, na noite de 17-12-59).

CONCURSO - «Quantos Somos?»

O Clube do Livro Espírita e este jornal, procurando despertar maior interesse pelo Recenseamento, lançam o CONCURSO - «QUANTOS SOMOS?» - Escreva para este jornal ou para o Clube do Livro Espírita - caixa postal, 292 - Franca - E. S. Paulo, dando seu palpite sobre o número de espíritas existentes em Franca e no Brasil em 1 - 9 - 1960.

No Recenseamento de 1950 era a seguinte a população espírita: em Franca: 3598 - no Brasil: 824.553.

Quantos seremos em Franca e no Brasil no Recenseamento de 1-9-60?

Os concorrentes que mais se aproximarem dos números que serão divulgados pelo IBGE, receberão prêmios em livros, oferta do Clube do Livro Espírita e uma assinatura anual deste jornal.